

# Original



Órgão de divulgação do Sindicato dos  
Trabalhadores em Empresas Editoras de  
Livros, Publicações Culturais e Categorias  
Afins do Estado de São Paulo

[www.seel-sp.org.br](http://www.seel-sp.org.br) | [seel@seel-sp.org.br](mailto:seel@seel-sp.org.br)

Livro – resultado do trabalho do profissional em editora

Número 121 – Outubro de 2014

O SEEL é indispensável para defender os salários e direitos da categoria.

[www.seel-sp.org.br](http://www.seel-sp.org.br) | [seel@seel-sp.org.br](mailto:seel@seel-sp.org.br) | Telefones: 5572-5725 ou 5908-8230 | [twitter.com/seel\\_sp](https://twitter.com/seel_sp) | [www.facebook.com/seelsp](https://www.facebook.com/seelsp)



# Dilma X Aécio

Foto: Ichiro Guerra / Dilma 13

Foto: Marcos Fernandes / Coligação Muda Brasil

*PT e PSDB já se confrontaram anteriormente e ambas as legendas já colocaram em prática os seus modelos de governo. Por isso, é fundamental lembrar as atuações e utilizar essas informações na hora de votar.*



Foto: Alexandre Macieira / Riotur

# “Bahias”, “Cearás” e “Paraíbas”: eternos reféns do preconceito

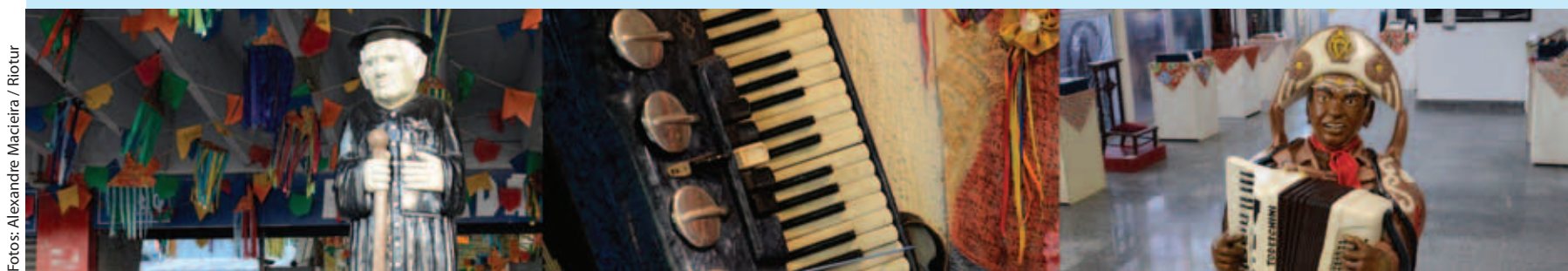
A declaração do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso de que o PT arrebanhou os votos dos menos informados ao se referir ao desempenho da candidata Dilma Rousseff, no primeiro turno, na região Nordeste, reacendeu o preconceito praticado por determinados paulistanos contra os nordestinos. O dedo acertou em cheio na ferida que nunca foi curada e que talvez nunca seja, a observar o comportamento dos ditos “intelectuais” e formadores de opinião. No Sudeste, o nordestino nunca foi reconhecido por sua disposição para trabalhar ou pela riqueza de sua cultura, mas taxado como sinônimo de pobreza e desqualificação humana. Tanto é assim que a maioria das pessoas, ao saber que a outra é nordestina, nem se dá ao trabalho de perguntar-lhe o nome, julgando-se no direito de utilizar de maneira pejorativa, adjetivos como “bahia”, “ceará” e “paraíba”, entre outras pérolas sutis do arianismo disfarçado de humor.

São Paulo, a maior cidade nordestina do Brasil, é refém de um medo irracional, de rejeição ao que é diferente e que só encontra justificativa no preconceito. O jornalista Gilberto Dimenstein aponta um indício claro deste preconceito, pois, segundo ele, a metrópole que mais recebe este povo ainda não

imaginou um museu para contar a presença nordestina, ao contrário do que existe para os italianos, espanhóis, portugueses e judeus. E vai além. Nas novelas, quem migra para São Paulo são europeus e nunca brasileiros.

A história de preconceito é bem antiga. No pós-guerra os nordestinos encontraram um ambiente bem menos favorável à ascensão social do que os imigrantes europeus que chegaram à São Paulo no início do século XX. Quando a migração aumentou, as fronteiras da sociedade industrial já estavam marcadas e as oportunidades de mobilidade social eram muito restritas. Os imigrantes europeus haviam ocupado os cargos de melhor *status*, restando aos brasileiros – e aos nordestinos em particular –, as ocupações subalternas e não-reconhecidas como o trabalho na construção civil. A mão-de-obra excessivamente barata do nordestino, que na condição de fugitivo da fome e da seca, foi utilizada na construção de prédios, viadutos, escolas e pontes, o chão dos paulistanos. A maioria dos nordestinos que chegavam eram mulatos ou mestiços acaboclados e de estatura baixa, pobres analfabetos ou semi-analfabetos, representantes do descaço e omissão dos governantes com o Nordeste.

No Brasil antigo e nos dias atuais, o padrão europeu é mais festejado enquanto a presença maciça de nordestinos em São Paulo faz com que o grupo seja visto como responsável pela pobreza, pela violência e pelo desemprego. Com a invasão tecnológica no cotidiano das pessoas ficou ainda mais fácil insultar os nordestinos e enviar-lhes mensagens de ódio e repúdio. O caso da estudante de direito Mayara Petruso, que pediu nas redes sociais para que as pessoas matassem um nordestino afogado ganhou repercussão na mídia nacional. Em 2010, após a eleição de Dilma Rousseff como presidenta, que obteve maioria dos votos no Nordeste, Mayra publicou a seguinte mensagem em uma rede social: “Nordestino não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado”. A estudante foi processada e condenada pela Justiça Federal de São Paulo e teve a sua pena de um ano e cinco meses convertida em prestação de serviços comunitários. Nova eleição, Dilma Rousseff saiu novamente na frente em números de votos no Nordeste e eis que o preconceito contra o nordestino ressurgiu. A gravidade é que desta vez a provocação veio da boca de um sociólogo e ex-presidente. Assim fica difícil conscientizar o povo, heim, *seu* Fernando?!



Fotos: Alexandre Macieira / Riotur



Montagem a partir de foto de: Ichiro Guerra / Dilma 13

# Para construir o futuro é preciso olhar o passado



Montagem a partir de foto de: Marcos Fernandes / PSDB

*Chegamos ao início do segundo turno da campanha eleitoral de 2014. Desde 1989 não havíamos presenciado um segundo tempo tão acirrado por candidatos com propostas tão divergentes para a disputa da cadeira política mais importante do*

*País. Como se sabe, não será uma disputa fácil porque estão em discussão dois projetos opostos de Brasil. Ao eleitor caberá escolher qual candidato responde melhor aos seus anseios. As duas legendas que estão em disputa – Dilma Rousseff (PT) e*

*Aécio Neves (PSDB)– já se confrontaram anteriormente e ambas já colocaram em prática os seus modelos de governo. Por isso, é fundamental lembrar as atuações e utilizar essas informações na hora de digitar o voto na urna.*



**Governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) | Visão: Manutenção da estabilidade econômica** – Fernando Henrique Cardoso governou o Brasil durante oito anos, de 1995 a

2002, e foi presidente por dois mandatos consecutivos. Os mandatos de FHC ficaram marcados pela tentativa de estabilização da economia brasileira. No entanto, a ênfase no modelo econômico ou outro, de modo isolado, não define a condução de uma nação ao desenvolvimento.

Na opinião do economista Daron Acemoglu, a qualidade da educação, o nível de emprego, a qualidade de vida e o controle da inflação somam um conjunto de prioridades para o alcance do crescimento. Embora o governo FHC tenha aberto caminho para o controle inflacionário, sua gestão não conseguiu atingir os níveis inflacionários de economias estabilizadas, o que exigiu um longo período de desindexação e um rígido controle da taxa de câmbio.

As metas inflacionárias não existiam e os governos estaduais gastavam mais do que arrecadavam. A conta de Previdência crescia sem controle e o endividamento deixou o País sem recursos para investir nos setores de infraestrutura, tão essenciais para o crescimento da economia. Era necessário promover as reformas para mudar o panorama da economia geral brasileira. Sem dinheiro para investir nas estatais, FHC recorreu ao processo de privatização nos setores de mineração e telefonia, para cumprir a promessa de diminuir o endividamento das empresas públicas. O processo de privatização foi marcado pela corrupção que ocorreu nos bastidores das negociações.

A Previdência também necessitava de uma reforma que não vinha e, mais uma vez, a solução foi vilipendiar o contribuinte. Fernando Henrique conseguiu aprovar o famigerado Fator Previdenciário, medida que reduziu drasticamente os déficits da Previdência ao retardar a aposentadoria das pessoas que conquistaram o direito precocemente.

A batalha travada no governo FHC para alcançar a estabilidade econômica fez a dívida pública crescer sem controle. Dos 108 bilhões em 1995, pulou para R\$ 658 bilhões em 2002, segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). Desse montante, R\$ 275 bilhões foram repasses de dívidas contraídas pelos estados e municípios para o Governo Federal que foram negociados para a aprovação de Lei de Responsabilidade Fiscal.

O segundo mandato de FHC foi marcado pela recessão econômica e para controlar a inflação foram lançadas medidas que desestimularam o consumo interno. A medida resultou na elevação das taxas de desemprego. No início de 1999, com a crise internacional, bilhões de dólares foram retirados do Brasil. Sem poder manter a paridade com o Dólar/Real, o governo teve de desvalorizar a moeda e recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI). As condições para o empréstimo foi a adoção de um rígido controle dos gastos públicos, diminuir os investimentos do governo e elevar a taxa de juros às alturas.

Em 2001, uma crise política fez com que o governo tucano encolhesse o bico. Dois senadores da base aliada, Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, foram denunciados por corrupção e viram-se obrigados a renunciar aos seus mandatos.

Assim como estamos passando pela crise da água, em 2001 também enfrentamos a crise energética. Quem é que não se lembra do “apagão”? A crise nacional afetou o fornecimento e a distribuição de energia elétrica. A população foi obrigada a reduzir o consumo e foi estipulada uma meta mínima que deveria ser cumprida por todos.



**Governo de Luis Inácio Lula da Silva (PT) | Visão: Fator Social como eixo estruturante do desenvolvimento econômico** – Quando assumiu a presidência do País em 2002, Lula

se comprometeu a dar um outro rumo à política praticada no Brasil. Faria um governo em que se propagariam os programas sociais. Quando assumiu o cargo, o País estava com um repique inflacionário de 12%, custo do suposto desenvolvimento entregue pela implementação do plano Real.

O desemprego era alto, os Estados estavam endividados e a distribuição de renda não havia sido priorizada no governo anterior. O primeiro mandato de Lula caracterizou-se pela não interrupção da estabilidade econômica, manutenção da balança comercial com o superávit – quando há excesso de receita sobre a despesa num orçamento – em fase de crescimento e a valorização das negociações com a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Uma das primeiras medidas tomadas pelo governo Lula foi o lançamento do programa Fome Zero, cujo objetivo foi efetuar um salto na qualidade da alimentação da populações menos favorecidas. Enquanto a oposição via o programa

como uma ação assistencialista, Lula o justificava pela necessidade de solucionar a concentração de renda que assolava o Brasil. Foi essa ação política de Lula que conseguiu empreender o desenvolvimento reclamado por vários setores sociais.

Os dois mandatos de Lula foram uma combinação de transferência de renda, aliada ao desenvolvimento econômico, uma alternativa que o ex-operário nordestino acreditava ser necessário para mudar o cenário de concentração de renda no Brasil. Dados oficiais demonstram que a pobreza no país diminuiu em ritmo três vezes superior ao que previam as Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

O PIB (Produto Interno Bruto), que representa a soma de todas as riquezas de um país, teve um crescimento médio anual de 4,0 % nos dois mandatos. O índice é quase o dobro do registrado no período de 1981 a 2002 (2,1%). O Brasil passou de 12º para 8º no *ranking* das Economias do mundo.

A redistribuição de renda foi o ponto forte do governo Lula. Os programas sociais, Bolsa Família, a expansão do crédito, o aumento dos empregos formais e a política de valorização do salário mínimo – que passou de R\$ 200,00 em 2002 para R\$ 510,00 em 2010 – permitiu ascensão das classes mais pobres.

O efeito também foi perceptível no setor empresarial, pois com mais dinheiro no bolso o trabalhador pôde comprar mais. Esta alta no consumo estimulou investimentos no comércio e na indústria, inclusive em contratações. O resultado foi a redução em 43% do número de pobres (brasileiros com renda per capita mensal inferior a R\$ 140,00), que caiu de 50 milhões para 29,9 milhões em 2003.

Na educação, 14 milhões de brasileiros com a idade acima de 15 anos foram alfabetizados. Com o Programa Universidade para Todos (Prouni), criado em 2004, estudantes de baixa renda puderam frequentar os cursos superiores por meio de bolsas de estudos integrais ou parciais. As instituições que recebem estes alunos são isentas de alguns impostos.

### **Nas urnas um novo encontro para dois projetos diferentes de sociedade**

O encontro entre a candidata à reeleição, Dilma Rousseff, e o candidato Aécio Neves, já tem data marcada para o dia 26 de outubro. Ao convidado de honra, o eleitor, caberá a escolha entre os dois modelos de governo com adversidades políticas e ideológicas. A seguir, o que defende o governo atual e as propostas do novo candidato. O que Dilma fez e o que fará, e o que Aécio nos promete em cada área.

## Política Externa

● **O que fez Dilma Rousseff?** – No governo Dilma os investimentos estrangeiros diretos no País alcançou os maiores níveis médios, alcançando o investimento de US\$ 65 bilhões anuais. O acumulado nos 40 meses de governo foi de US\$ 230 bilhões. **Nova proposta:** Se reeleita, Dilma quer priorizar as relações com a América Latina e os Brics e ainda há o plano de fortalecer o Mercosul.

● **O que Aécio Neves promete?** – O candidato tucano quer resgatar a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) um modelo propagado nos anos de 1990 para integrar a América Latina e os Estados Unidos. Aécio também quer concluir negociações com a União Europeia, que se encontra atualmente em crise financeira.

## Programas Sociais

● **O que fez Dilma Rousseff?** – Dilma vai ampliar os programas Bolsa Família e Bolsa Carinhoso, que paga adicional a municípios que abrem vagas em creches para crianças carentes. **Nova pro-**

**posta:** Dilma quer ampliar os programas sociais que foram os responsáveis pela redistribuição de renda e pela redução da pobreza no Brasil.

● **O que Aécio Neves promete?** – Aécio quer transformar o programa que já existe, criado pelo PT, (Bolsa Família) em política de Estado e também pretende ampliar o programa.

## Serviço Público:

● **O que fez Dilma Rousseff?** – Foram entregues 3.000 vagas em creches e pré-escolas e foram definidos os parâmetros do que deve ser ensinado na educação infantil. Criou o programa Mais Médicos, que beneficiou 50 milhões de brasileiros. **Nova proposta:** A candidata à reeleição pretende universalizar a educação infantil, aumentar a educação em tempo integral e abrir vagas no Pronatec. Se reeleita, Dilma vai implantar o programa Mais Especialidades para agilizar a realização de exames, consultas e tratamento com especialistas.

● **O que Aécio Neves promete?** – Aécio promete

reduzir a maioria penal em casos de crimes gravíssimos. Promete aplicar 10% da receita da União na área da saúde. Na educação promete criar escolas em tempo integral, mas não apontou como fará.

## Economia

● **O que fez Dilma Rousseff?** – Manteve os parâmetros econômicos que sustentaram o desenvolvimento do País, baseados na redução do juros e controle da taxa de câmbio. **Nova proposta:** Dilma anunciou que mudará o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para imprimir no novo modelo de gestão econômica.

● **O que Aécio Neves promete?** – O candidato tucano promete controlar a inflação e já nomeou Armínio Fraga, o ex-presidente do Banco Central, como ministro da Fazenda, caso seja eleito. Fraga foi o responsável pela política econômica no segundo mandato de FHC; na sua gestão as taxas de juros eram de 45%, mas quando entregou o governo a taxa de juros era de 25% ao ano devido ao arrocho monetário praticado.

## Quem apóia quem?

**Os apoios políticos dizem muito sobre os candidatos** – Quando uma eleição para qualquer das esferas políticas (municipal, estadual ou federal) não é decidida no primeiro turno, os partidos envolvidos na disputa partem em busca dos apoios políticos dos candidatos que ficaram de fora do processo. A agitação configurada em torno dos apoios é tão frenética quanto a busca pelo voto. Você já parou para pensar na relevância deste ato, ou o que um apoio político pode revelar sobre uma candidatura? Apoiar politicamente um candidato, dar a ele o seu apoio oficial, é enviar um recado para os eleitores de que aquele programa defendido pelo candidato A e não pelo candidato B está de acordo com os ideais difundidos pelo partido apoiador. Deste modo, os partidos derrotados nas urnas são assediados e seduzidos pelos que ficaram na disputa para manifestar formalmente o seu apoio. Além da possibilidade de transferência de votos, atrair novos apoios para o palanque e multiplicar o número de cabos eleitorais para o segundo turno, os partidos também fazem negociações sobre a inclusão dos projetos apresentados pelos derrotados na primeira fase nos programas de governo dos que



Mapa do portal EBC relacionando os estados em que cada um dos três candidatos mais votados no 1º turno obtiveram maioria de votos. Direitos autorais: Creative Commons - CC BY 3.0. Disponível em: <http://bit.ly/1BHEWOJ>

ficaram para o segundo round. No segundo turno destas eleições a corrida pelo apoio também foi frenética, como não poderia deixar de ser. Os apoios

vieram, alguns imediatos, outros mais morosos. Que informações podemos abstrair das anuências trocadas para que o voto no candidato em Dilma Rousseff ou em Aécio Neves seja realmente guiado por princípios que nos dizem respeito, caro eleitor? A seguir, destacamos alguns apoios dados aos candidatos em disputa.

## Apoios a Dilma Rousseff

● **Jean Wyllys** – O deputado federal (PSOL) reeleito no Rio de Janeiro declarou seu voto a Dilma. Wyllys fez oposição ao seu colega na Câmara, o deputado Marco Feliciano, que defendeu a aprovação do projeto conhecido como “cura gay”, cujo objetivo é permitir aos psicólogos promover tratamento com o objetivo de “curar a homossexualidade”. “Eu declaro que, neste segundo turno das eleições, eu voto em Dilma e a apoio, mesmo assegurando a vocês, desde já, que farei oposição à esquerda ao seu governo (logo, uma oposição pautada na justiça, na ética, nas minhas convicções e no republicanismo), apoiando aquilo que é coerente com as bandeiras que defendo

e me opondo ao que considero contrário aos interesses da população em geral e daqueles que eu represento no Congresso, como sempre fiz”.

● **Ivan Valente** – O deputado federal Ivan Valente, eleito pelo PSOL, declarou em carta o seu apoio à Dilma. Valente, junto com o seu partido, expressaram preocupação com a votação expressiva de representantes da ultradireita, do fundamentalismo, do corporativismo empresarial e latifundiário, do ruralismo antirreforma agrária e violador dos direitos indígenas, do patrimonialismo, do discurso de ódio à diversidade e aos direitos humanos e do clientelismo dos currais eleitorais.

● **José de Abreu** – O ator tem história antiga com a militância petista. Na década de 60, ele fez parte de grupos de esquerda e lutou contra a ditadura militar sob o qual foi preso e exilado. Ao retornar ao Brasil passou a apoiar o Partido dos Trabalhadores (PT). José de Abreu declarou o seu voto em Dilma pelas redes sociais.

● **Roberto Amaral** – Presidente do partido PSB, declarou o seu apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff. Amaral disse que seu partido traiu a luta de Eduardo Campos e ignorou lições de seus fundadores ao apoiar formalmente a candidatura de Aécio Neves, do PSDB.

● **Chico Buarque** – O músico renomado e compositor talentoso também é lembrado por suas fortes convicções políticas. Chico Buarque declarou mais uma vez o seu voto à Dilma. Em entrevista à Revista Rolling Stones, Chico disse que nas campanhas eleitorais é impossível para ele não tomar partido. “Porque acompanho a política do país desde garoto, desde os tempos do Juscelino Kubitschek”.

● **Marilena Chaui** – A filósofa é uma das principais intelectuais do Brasil. Professora da USP, doutora *honoris causa* pela Universidade de Paris e autora de diversas obras acadêmicas, Marilena está com Dilma. “Dilma, você é forte, corajosa. Você

não se dobra perante nada”, disse Marilena em seu recado de apoio à reeleição da presidenta.

### Apoiadores de Aécio Neves

● **Pastor Everaldo** – O candidato à presidência (PSC) derrotado no primeiro turno, declarou apoio ao tucano Aécio Neves no segundo turno da disputa. Pastor Everaldo, como é conhecido, representa a bancada evangélica no Congresso. Cerca de 22% dos brasileiros se declararam evangélicos (42,2 milhões de pessoas) segundo o último censo do IBGE. No Congresso são 69 parlamentares, segundo o Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Juntos, eles formam a Frente Parlamentar Evangélica que atua intensamente para impedir o andamento de pautas com os temas: legalização do aborto, drogas ou a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Seguem os princípios neopetencostais de que “irmão vota em irmão”.

● **Deputado Marco Feliciano** – O deputado (PSC-SP) reeleito por São Paulo ficou conhecido por defender na Câmara o projeto “cura gay” quando presidiu em 2013 a Comissão de Direitos Humanos e Minorias na Câmara dos Deputados em Brasília. O pastor evangélico se auto proclama “guardião da família brasileira” por se posicionar contrário à união homossexual. Feliciano teve sua função questionada por grupos opositores que afirmavam que ele não representava gays e negros porque teria se posicionado contrário aos temas homofobia e racismo.

● **Deputado Jair Bolsonaro** – O deputado (PP-RJ) federal mais votado no Rio de Janeiro declarou o seu voto ao candidato Aécio Neves. Bolsonaro é um crítico declarado da Comissão Nacional da Verdade (CNV), criada e aprovada para exami-

nar e esclarecer violações de direitos humanos ocorridas entre 1946 e 1988, período que abarca a Ditadura Militar (1964-1985). O ex-capitão do Exército é conhecido por defender e sustentar posturas radicais e se assumiu publicamente como preconceituoso em entrevista a revista Época. Foi opositor ao projeto que criminaliza ataques a homossexuais e ajudou a derrubar a distribuição de kits contra a homofobia nas escolas de 1º grau.

● **Alexandre Frota** – O ator e apresentador também declarou o seu voto ao tucano Aécio Neves. O apoio do ator foi feito por vídeo gravado por ele mesmo. Frota teve muitos acessos ao seu vídeo pela série de gafes cometidas nas imagens. O apresentador comemorou a ida do candidato ao segundo turno, e depois exibe o papel com o número de Aécio. “45 vai cumê o PT”, assim, errado, mas o pior é que ele mesmo é quem come o número do próprio candidato.

● **Marina Silva** – Derrotada no primeiro turno das eleições, a candidata da Rede Sustentabilidade não conseguiu envolver os eleitores com a proposta de “um novo modelo político”. O discurso pelo desenvolvimento e pela preservação do meio ambiente não teve o aprofundamento suficiente para levá-la ao segundo turno. Na carta em que justifica o seu apoio ao tucano, Marina cita a prioridade da reforma agrária mesmo sabendo que Aécio recebeu o apoio dos ruralistas.

● **Lobão** – O músico declarou o seu apoio ao candidato Aécio Neves resgatando o discurso do medo e o ódio em relação o PT – eternizado em 2002 pela atriz Regina Duarte em propaganda eleitoral do então candidato à Presidência José Serra. Lobão se disse perseguido pela “ditadura petista” e afirmou que deixará o Brasil, caso Dilma se reeleja.



Foto: Ricardo Stuckert / Instituto Lula



Foto: Orlando Brito / Coligação Muda Brasil



### E o povo do livro, apóia quem?

Em 2006 diversas entidades ligadas ao livro a à promoção da leitura enviaram um manifesto ao presidente Luís Inácio Lula da Silva solicitando que fosse dado tratamento de política de Estado para a questão do livro e da leitura. O documento pede que o acesso ao livro e a outras formas de leitura – como jornais, revistas e Internet – seja assegurado a toda a nação brasileira. Desde 2003, no primeiro Governo Lula, com a homologação da Lei do Livro, o Governo Federal interrompeu um longo período de estagnação e falta de diálogo e o congelamento do debate sobre a realidade do livro no Brasil.

Nestas eleições, o Manifesto voltou a circular. As entidades do livro marcaram posição novamente junto aos candidatos, desta vez por iniciativa da CBL, Snel, Abrelivros, ANL, Libre e ABDR, que se uniram e fizeram circular o documento entre os presidentiáveis. Os editores de livros pedem atenção especial ao projeto de lei que tramita no Congresso, que pede a equiparação do conceito do livro eletrônico ao livro impresso, para que o *e-book* também possa receber a isenção que o livro físico recebe. Um outro clamor do mercado editorial é que o Brasil siga o exemplo da França, que exerce preço fixo do livro e tem lei anti-Amazon. Recentemente, o assunto foi colocado em debate para os presidentiáveis em uma sabatina realizada pelo o jornal O Globo. O veículo pediu ao fundador e CEO do *PublishNews*, Carlo Carrenho, que elaborasse uma pergunta para os candidatos à Presidência da República.

Leia a seguir as respostas dos candidatos e as análises de Carrenho sobre os posicionamento de cada um.

**Pergunta:** “O crescimento do comércio *on-line* tem sido cruel com as livrarias. Governos como o dos EUA valorizam o livre mercado e pouco fazem para proteger as livrarias. Mas a França exerce o preço fixo do

livro e tem leis anti-Amazon. O seu governo tenderá para que postura?”

● **Dilma Rousseff** – A candidata à reeleição defendeu a ampla discussão acerca de temas como a lei do preço fixo. “Devemos buscar uma convivência equilibrada e saudável do setor, que contribua para o fortalecimento dos diferentes segmentos e democratize o acesso aos livros”, declarou a candidata.

● **Aécio Neves** – Na opinião de Carlo Carrenho, o tucano desviou-se um pouco do assunto. Ele disse que irá aperfeiçoar a Lei do Livro, visando a atualização do seu conteúdo. E completou: “o meu governo vai lidar com questões importantes como as novas plataformas digitais, que não devem ser equiparadas ao livro”.

Para o *publisher*, não ficou claro o que o candidato quis dizer com “novas plataformas digitais que não devem ser equiparadas ao livro”. “Estaria ele falando de simples livros digitais ou de plataformas multimídia? A dúvida causa preocupação para o mercado de *e-books*, pois duas coisas são fundamentais para seu crescimento: tanto a ampliação da Lei do Livro para incluir o formato digital como a replicação da desoneração fiscal completa do livro físico no livro digital”, pontuou.

Para Carrenho, a candidata à reeleição Dilma Rousseff foi a quem mais demonstrou conhecimento e equilíbrio sobre a questão. “Buscar um meio termo junto ao mercado aos dois modelos é uma solução viável e objetiva. O equilíbrio entre a saúde do setor e a acessibilidade aos livros também é um objetivo importante”, observou.

O diretor do Observatório da Leitura e do Livro, Galeno Amorim, também vê mais coerência na visão da candidata Dilma sobre as questões da área do livro, leitura, literatura e bibliotecas. Segundo ele, nos últimos 12 anos, foi instituída a Lei do Livro, criado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), houve a ampliação dos programas sociais do livro e foram criados inúmeros projetos e programas que priorizam os que mais precisam. Para ele, não por outra razão, os índices de leitura dobraram (de 1,8 para 4 livros por ano) e o Brasil está próximo de zerar o número de cidades sem bibliotecas. “Em 2003, Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) foram instaladas 1.700 bibliotecas. Precisamos continuar mudando o Brasil, conclui”. Fonte: *PublishNews*

## Aprovado Acordo Coletivo e compra da nova sede

Em assembleia realizada no dia 10 de outubro os sócios presentes e a diretoria do SEEL aprovaram a proposta apresentada pelo sindicato patronal para o Acordo Coletivo 2014-2015. O Snel prometeu registrar a Convenção ainda no mês de outubro.

A direção do SEEL considerou satisfatória o resultado da negociação, uma vez que foram alcançados os objetivos de recuperação do índice da inflação. O aumento real dos salários, embora tenha ficado abaixo das expectativas da comissão de negociação, foi compensado pelo reajuste maior no salário de ingresso, no piso salarial, no reajuste da cesta básica, PLR e vale-refeição. Além disso, os trabalhadores receberão o retroativo desde setembro.

Vale lembrar que o aumento no salário de ingresso alcançado é muito maior do que os observados no histórico de negociações do SEEL até o momento, o que indica um grande avanço para a categoria.

Embora as negociações tenham sido ágeis, é importante ressaltar que os itens da pauta reivindicada foram minuciosamente discutidos.

A assembleia também aprovou, por unanimidade, a compra de um novo imóvel para a sede do SEEL, o que resultará na ampliação da estrutura para atender melhor e oferecer mais comodidade aos associados.

### Confraternização de final de ano

## Venha comemorar com o SEEL!

A tradicional confraternização de final de ano, promovida para integrar a categoria, será realizada no dia 6 de dezembro, data do aniversário do SEEL. O evento será no Clube Paraíso Verde, em São Roque, SP, localizado no quilômetro 46, 5 da Rodovia Raposo Tavares, das 9h às 17 horas. O passeio é gratuito para todos os sócios e seus dependentes diretos. Para os não-sócios acima de 7 anos será cobrada uma taxa no valor de R\$ 60,00. As **inscrições poderão ser feitas até o dia 20 de novembro** com os diretores, ou diretamente na sede da entidade. Para mais informações mande um e-mail para: [gabriele@seel-sp.org.br](mailto:gabriele@seel-sp.org.br) ou acesse o site do SEEL: [www.seel-sp.org.br](http://www.seel-sp.org.br)

**PROFESSOR ASTROVALDO**  
**L** CASTELO RÁ-TIM-BUM  
 CONTEÚDO: NÃO HÁ INADEQUAÇÕES.

**10** BEN 10  
 CONTEÚDO: PRESENÇA DE ARMAS; ATOS CRIMINOSOS SEM VIOLÊNCIA; LINGUAGEM DEPRECIATIVA.

**14** OS VINGADORES  
 CONTEÚDO: ATOS VIOLENTOS; AGRESSÃO VERBAL; LINGUAGEM CHULA; EXPOSIÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÕES CONSTRAÍDAS OU DEGRADANTES; PRESENÇA DE SANGUE.

**16** UFC  
 CONTEÚDO: ESTÍGMA/PRECONCEITO; VULGARIDADE; TORTURA; VIOLÊNCIA GRATUITA; BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA.

**18** GAME OF THRONES  
 CONTEÚDO: VIOLÊNCIA DE FORTE IMPACTO; CRUELDADE; CRIMES DE ÓDIO; GLAMOURIZAÇÃO E/OU APOLOGIA À VIOLÊNCIA.

**DEBATE POLÍTICO**  
 CONTEÚDO: \*XXX+%\$@!\*??\*!!!

WWW.FABIOSGROI.BLOGSPOT.COM

**Prevenção/Periodontia/Dentística**  
 Valor do piso referencial: R\$ 754,37

Pisos	Subsídio
0 a 4 (até R\$ 3.207,49) .....	100%
4 a 6 (de R\$ 3.207,49 a R\$ 4.811,24) ...	50%
6 a 8 (de R\$ 4.811,24 a R\$ 6.415,00) ...	25%
Acima de 8 (+ de R\$ 6.415,00).....	0%
Ortodontia / Manutenção .....	R\$ 60,00

**DEPODON**

A higiene bucal não é apenas uma questão estética, já que muitos problemas de saúde começam pela boca. Por isso, o SEEL disponibiliza, para os seus associados e dependentes, o departamento odontológico (DEPODON), no qual poderão realizar o tratamento por preço abaixo do mercado. Para mais informações e orientações, ligue para 5572-5725 ou mande sua mensagem pelo e-mail: [seel@seel-sp.org.br](mailto:seel@seel-sp.org.br).

**CUT** 30 ANOS  
**SEEL**  
 Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo.

ORIGINAL – Órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo. **Endereço:** Rua Dr. Pinto Ferraz, 120 – Vila Mariana – CEP 04117-040 – SP **Tel./fax:** (11) 5572-5725 e 5908-8230. **Jornalista Responsável:** Ana Ribeiro (MTb 27640). **Produção Editorial:** Departamento de Comunicação do SEEL. **Ilustrações e Projeto Gráfico:** Fábio Sgroi. **Revisão:** Alzira Muniz. **Tiragem:** 3.000 mil exemplares.

SEEL – **Presidente:** José Jonisete de Oliveira. **Vice-Presidente:** Daniel Paulo F. Lima. **Diretor-Tesoureiro:** Douglas Cerqueira. **Secretário Geral:** Márcio José de Carvalho. **Secretário de Formação e Comunicação:** Rogério Chaves. **Secretário de Sindicalização:** José de Arimar A. de Souza. **Secretário de Saúde e Meio Ambiente:** Manoel Severino S. Filho. **Secretário de Cultura, Esporte e Lazer:** Leandro Júlio R. Dias. **Suplentes da Diretoria:** Renata Alves P. Santos, Alex Rodrigo Freire, Julio César de S. Bellini, José Canário da Silva, Elvis Nascimento da Rocha, Anísio Alves dos Santos, Ricardo Xavier Nogueira, Roberto Marques dos Santos. **Diretores de Base:** Neri Emilio Stein, Maissa Salah Bakri. **Conselho Fiscal:** Martha Lúcia M. Sanches, Edival Andrade de Oliveira.